

Janeiro de 70

IMPROP

n.º 1

associação de estudantes
da fac. de ciências de lisboa

▶ EDITORIAL

A IMPRENSA ESTUDANTIL - UMA FUNÇÃO
ESSENCIAL DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

70

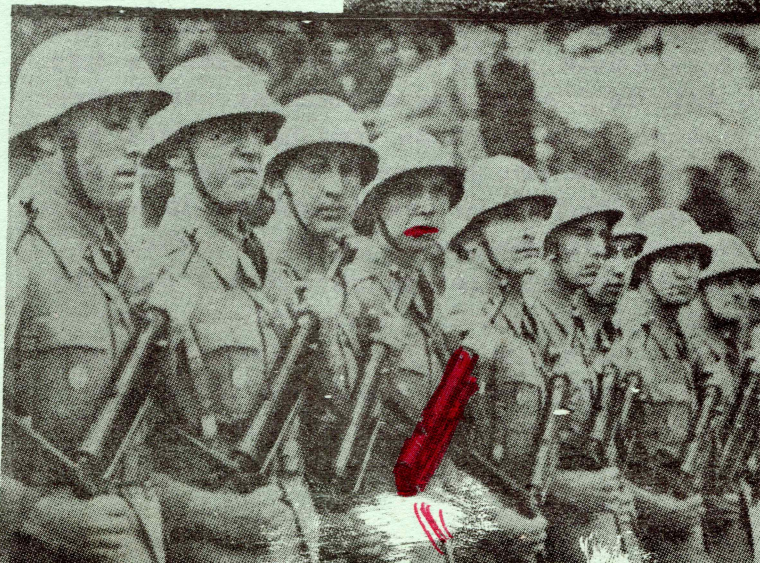
A imprensa estudantil é talvez a expressão mais nítida do todo integrante da Acção Associativa nos seus diversos aspectos-culturais, pedagógicos, desportivos, etc. E isto porque ela é uma arma essencial de todos eles em particular; simultaneamente traduz a conduta global momentânea do Movimento Associativo.

Vejamos os diversos aspectos da conexão entre Imprensa e Movimento Estudantil:

1-A IMPRENSA ESTUDANTIL E O CARACTER DE MOVIMENTO DE MASSAS DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO.

Com efeito, o movimento associativo tem um carácter de movimento de massas. O suporte da efectivação dessa característica é a imprensa estudantil. Como poderiam os estudantes erguerem-se em massa em torno de objectivos gerais, senão apercebendo-se que todo o género de problemas resultantes da sua situação de estudantes,

(CONT.)



com os quais travam luta constantemente, passo a passo, são no fim das contas semelhantes aos de todos os outros estudantes, pela sua origem comum, por todos terem raiz na relação entre a universidade e o tipo de sociedade que a criou. E como podem os estudantes adquirir esta consciência e lançar ombros a uma prática consequente com esta consciência, ou seja, uma luta colectiva, de massa, de todos os estudantes, se não forem informados sobre os problemas com que os outros estudantes, na própria escola ou noutras, no próprio país ou noutros (em que a relação referida é semelhante), travam a sua luta diária? Se não tiverem, enfim, a possibilidade de verificar frequentemente essa semelhança pela raiz comum, entre as deficiências que têm pela frente e as que os outros combatem?

Essa possibilidade, fornece-a a Imprensa Estudantil criada pelos estudantes.

2 — A IMPRENSA ESTUDANTIL, CONECTOR ENTRE O MOV. EST. E A POPULAÇÃO

Ora como vimos, o movimento estudantil está na directa sequência da relação entre a Universidade e a Sociedade em que esta se encaixa. As contradições existentes nesta última reflectem-se nas contradições internas à Universidade, que estão na origem directa de todo o seu aspecto deficiente, negativo e contraditório que faz explodir o movimento espontâneo de luta; este traduz-se no entanto apenas numa irritação latente, em reacções dispersas de indivíduos ou núcleos mais ou menos restritos de estudantes em torno daquilo que os rodeia directamente, visando objectivos imediatísticos. Quando estes objectivos se generalizam, quando as reacções deixam de ser dispersas e restritas e passam a ser colectivas, não necessariamente em torno de questões respeitantes ao próprio curso ou à própria escola, temos o Movimento Estudantil, o Movimento Associativo de massa.

Fácilmente se pode ver que para os estudantes passarem do movimento espontâneo (a agulha pica, o braço desvia-se) ao movimento emancipado de toda a massa estudantil (a agulha pica, todos os braços partem a agulha — ou se necessário, quem segura a agulha...) é porque houve uma tomada de consciência sobre a origem comum das contradições; é que portanto se conhece bem o significado do aspecto contraditório, deficiente e negativo que tem a Universidade gerada por essa sociedade.

Mas esta tomada de consciência não se desenvolve por si e o que sucede é que os estudantes estão envolvidos numa nuvem mistificadora que os impede de ver a realidade que os cerca, criada pelas estruturas governantes, que evidentemente tentam evitar a todo o custo que o descontentamento latente dos estudantes (em resultado de resto das incapacidades e das contradições daquelas estruturas) passe a uma luta consciente, colectiva, na defesa dos seus interesses - e mesmo mais além. Para isso, possuem uma arma fundamental: a imprensa, a rádio e a televisão, perfeitamente comandadas e grilhetadas pela censura ou por redactores da mesma corja, que efectuam uma orquestra cuja tónica consiste em mascarar a realidade das suas contradições; a realidade da exploração brutal, da repressão violenta, da fome provocada pela riqueza, da revolta dos explorados contra os exploradores, da Universidade ao serviço do aperfeiçoamento, do progresso... dessa exploração e desses exploradores!

A imprensa estudantil vai quebrar essa mascarada e trazer a realidade aos olhos de todos os estudantes, para que estes possam adquirir essa consciência e não sejam enganados como cordeiros. E por isso que ela é atacada constantemente, cortando-lhes as bases técnicas de existência - fecho de Associações, assaltos de organizações fascistas que destroem material, etc., e que a imprensa controlada calunia descaradamente o Movimento Estudantil, com o intuito de desacreditar a sua imprensa e a sua acção perante a população e perante os próprios estudantes - noticiando que os estudantes assaltam casas de banho de raparigas (nota oficiosa (!) sobre o fecho do IST), que por acaso nem existiam, etc.

A imprensa estudantil cumpre o papel de informar sem restrições o que se passa no seio da população aos estudantes, e o que se passa no seio dos estudantes à população.

3 - A imprensa Estudantil e a democraticidade Associativa

A democracia nas Associações deve ser um facto, e não é de forma alguma o facto de as direcções serem eleitas por sufrágio Universal que o garante completamente. A verdadeira democracia é activa, traduz-se na possibilidade equitativa de todo o estudante poder intervir na condução do processo associativo; para que isso se verifique é indispensável uma lata divulgação constante por todos os estudantes do que se passa dentro da Associação, do que se faz nas suas secções, do que se discute sobre a luta estudantil e sua conclusão; a imprensa Estudantil tem também a função de assegurar a real democraticidade do Movimento Associativo, como movimento aberto a todo o estudante.

4 - A imprensa Estudantil e a Unidade Associativa

Certos dirigentes associativos apregoam com muita frequência a "Unidade" do Movimento Estudantil. No entanto à seguir, e pela calada, esses mesmos dirigentes cometem os maiores desaforos no conduta golpista e oportunista da luta estudantil, tentando-a arrastar atrás de estratégias obscuras para os estudantes, e não sendo capazes de as pôr claras e aceitáveis para os mesmos (talvez saibam que não são aceitáveis...), a única forma de pôr em prática essas estratégias é a conduta golpista do movimento. Depois, têm o descaramento de apelar para a necessidade da "Unidade", para que tais desaforos fiquem a coberto.

Nós reconhecemos a necessidade de os estudantes encontrarem a sua estratégia. Sabemos também que os estudantes mais aptos a sistematizar esse trabalho são os colaboradores associativos. Para nós, a Unidade Estudantil não se apregoa, constroi-se. E a única forma de a construir é promover um amplo debate entre as diversas posições que surjam para a conduta da luta estudantil.

Assim, para nós, a unidade estudantil é o inverso do que consiste para esses senhores. Para eles, a Unidade é calar as divergências para dar aparência de Unidade (na realidade para facilitar a conduta golpista e mascarar a sua incapacidade de defender as suas posições); para nós é por bem claro todas as divergências, de forma que os estudantes e em particular todos os colaboradores associativos possam vê-las claramente e esclarecer-se qual a linha a adoptar.

A imprensa cumprirá portanto esta missão importante; a de ser o veículo construtor da Unidade Estudantil, a partir dum amplo debate sobre a construção da Estratégia Estudantil.

E para mal dos senhores golpistas, nós não calaremos os seus golpes, Anteriores e futuros, e estes serão analisados detalhadamente.

Este número do boletim Imporop pretende ser um passo entre muitos a dar a seguir no sentido geral do que foi definido atrás. , no fim da leitura das suas páginas, dir-se-á-- não traz nada de especial... -- é natural.

Por um lado, trata-se de um boletim duma Associação, organismo legal. Limitado por uma legislação anti- Estudantil, como ele está, fica logo de princípio incapaz de completar todas estas tarefas, se se quiser preservar essa legalidade. Urge assim que surja uma imprensa estudantil não limitada à legalidade fascista actual. Por outro lado a tarefa é grandiosa de mais para os nossos passos ainda pouco sólidos; de resto é vital uma imprensa estudantil nacional, federativa--- Mas lá se irá, lá se irá.

SECÇÃO INFORMATIVA DE CIENCIAS